

REVISTA

CICEP
EVOLUÇÃO

FEVEREIRO DE 2024 V.3 N.2

DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/02/2024



Revista Evolução CICEP

N° 2

Fevereiro 2024

Publicação

Mensal (fevereiro)

SL Editora

Rua Bactória, 164, Torre 2 - 85 – Jardim Vila Formosa 03472-100

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 3, n. 2 (2024) - São Paulo: SL Editora, 2024 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 10/02/2024

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

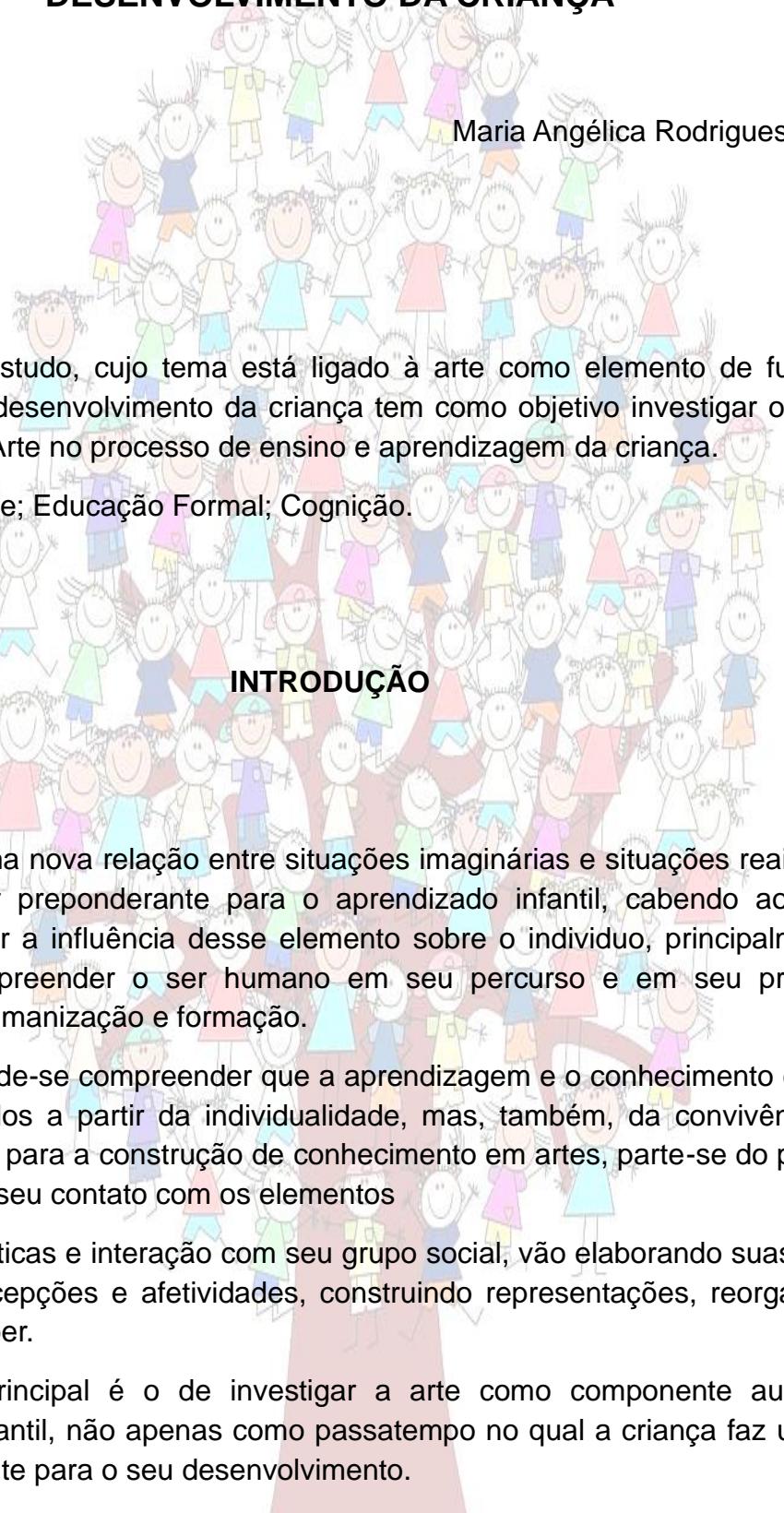
A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTANCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Maria Angélica Rodrigues de França.....4

UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

Bruna Vital Ferreira Alves.....11

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA



Maria Angélica Rodrigues de França

RESUMO

O presente estudo, cujo tema está ligado à arte como elemento de fundamental importância para o desenvolvimento da criança tem como objetivo investigar o papel que exerce o ensino da Arte no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Palavras-chave: Arte; Educação Formal; Cognição.

INTRODUÇÃO

A arte cria uma nova relação entre situações imaginárias e situações reais, portanto é considerado fator preponderante para o aprendizado infantil, cabendo ao educador conhecer e entender a influência desse elemento sobre o indivíduo, principalmente para que se possa compreender o ser humano em seu percurso e em seu processo de desenvolvimento, humanização e formação.

Entretanto pode-se compreender que a aprendizagem e o conhecimento em relação à arte são elaborados a partir da individualidade, mas, também, da convivência com o grupo, sendo assim, para a construção de conhecimento em artes, parte-se do princípio de que as crianças, no seu contato com os elementos

das linguagens artísticas e interação com seu grupo social, vão elaborando suas hipóteses diante de suas percepções e afetividades, construindo representações, reorganizando e modificando seu saber.

O objetivo principal é o de investigar a arte como componente auxiliador do desenvolvimento infantil, não apenas como passatempo no qual a criança faz uso da arte de forma insignificante para o seu desenvolvimento.

Através das diversas modalidades artísticas voltadas para a educação infantil, como artes visuais, movimentos, músicas, representações etc., pode-se dizer que a criança

desenvolve gradativamente suas percepções, seu imaginário e sua criatividade, enriquecendo seu conhecimento cultural, interpretando movimentos, possibilitando a expressão de seus sentimentos, criando hábitos que auxiliam nos aspectos sociais e morais da criança.

A arte está cada vez mais presente na vida infantil. Ao desenhar no chão, na areia, nos muros, utilizando materiais encontrados ao acaso, como gravetos, pedras e carvão, ao pintar os objetos, ouvir uma música ou até mesmo se expressar através de uma dança, a criança pode se utilizar da arte para expressar a sensibilidade.

Pode-se perceber que a arte é um instrumento de suma importância para o desenvolvimento infantil, no aspecto físico, emocional e psicológico, pois cria nas interações um desenvolvimento social e autonomia para as crianças. Além de fornecer oportunidade para o desenvolvimento das percepções visuais, tátteis, coordenação motora e trabalhar o imaginário, autoestima, concentração, oralidade, assim, pode, ainda, serem introduzidas a socialização, a integração, a autonomia e a criatividade para enriquecer mais o aprendizado.

Além da possibilidade de construção de conhecimentos, no que diz respeito à psicologia, a arte como manifestação da atividade da criança permite analisar o seu comportamento e, portanto, verificar em que ponto ela se parece ou não com o adulto.

Ao se expressar, fazendo uso das múltiplas linguagens, a criança inspira-se não no modelo objetivo que tem diante dos olhos, mas na imagem que tem em mente no momento em que se manifesta, ou seja, no modelo interno. Assim, as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica e oral) consistem numa forma de representação que pode revelar o conteúdo da imagem mental da criança, como, por exemplo, o desenho.

O desenho tem, sobretudo, um significado simbólico. Ele mostra a maneira como a criança vive os significados simbólicos que ela cria. É a reunião de eu Mundo imaginário que se reflete no desenho. O que a criança não consegue dizer sobre seus sonhos, emoções, nas situações concretas, ela indica pelos seus desenhos.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 1998, p. 16).

A aprendizagem das linguagens artísticas no período de Educação Infantil deve garantir à criança a expressão de suas ideias e sentimentos.

Deve também despertar sua curiosidade na busca de informações do meio sociocultural e da produção artística, possibilitando seu desenvolvimento.

A arte é extremamente importante para a criança, na fase de Educação infantil. Ela é a linguagem de comunicação e expressão que a criança naturalmente utiliza no seu processo de crescimento, elaborando o conhecimento do mundo e desencadeando seu próprio desenvolvimento.

As referências do mundo começam a aparecer na expressão gráfica por meio da linguagem do desenho, da pintura, da dança e das representações. Tem-se até impressão de que são linguagens que fluem naturalmente no desenvolvimento Infantil.

[...] a arte, como linguagem representacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhuma outra linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas (BARBOSA, 1998, p. 16).

De acordo com Barbosa (1998), o desenvolvimento infantil acontece através de representações simbólicas dos traços intelectuais e emocionais que caracterizam o ambiente e o modo de vida da criança, assim, o ato de se expressar utilizando-se das múltiplas linguagens envolve, tanto a aquisição de habilidades técnicas quanto a Aquisição intelectual, produto da imaginação. A observação subsidia o ato de expressar da criança, embora o resultado desse registro seja, antes, produto de conhecimento processado pela aprendizagem das maneiras específicas de configurar seu desenvolvimento e sua imaginação.

A criança, inicialmente, conhece sobre os objetos e só gradualmente desenvolve seu imaginário e suas relações e significações com o mundo.

Portanto, o profissional deve aprender a selecionar o que se deve ensinar em artes, ou seja, o profissional de Educação Infantil deve considerar o desenvolvimento específico da faixa etária a ser trabalhada, adequando a cada uma delas os conteúdos relativos ao conhecimento das linguagens visuais e ao desenvolvimento das crianças. Esses conteúdos podem ser organizados em três blocos. O primeiro diz respeito ao uso de diferentes materiais. Esse contato físico de manipulação e experimentação leva à reorganização e à construção de novos objetos, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades motoras e cognitivas importantes para o conhecimento do mundo e das linguagens artísticas.

O segundo bloco possibilita que se desenvolva a expressão da imaginação criadora e as relações de significação com o mundo, acumulando informações que usará para construir o seu imaginário. E o terceiro refere-se à construção de conhecimento dos elementos de linguagens das artes visuais e ampliação do repertório das imagens.

A apresentação dos conteúdos em blocos visa garantir o equilíbrio e a coerência interna da área e uma organização que permita ao educador perceber as articulações existentes entre os diversos conteúdos e a garantir quais informações e discussões essenciais à área sejam contempladas. Não implica, portanto, uma ordem linear a ser seguida. Pelo contrário, os conteúdos devem ser trabalhados de forma integrada.

Os conteúdos da aprendizagem em artes poderão ser organizados de modo a permitir que, por um lado, a criança utilize aquilo que já conhece e tem familiaridade, e, por outro lado, que possa estabelecer novas relações, alargando seu saber sobre os assuntos abordados. Convém, ainda, lembrar que a necessidade e o interesse também são criados e suscitados na Própria situação de aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 107).

Deste modo, a aprendizagem em artes garante à criança uma autonomia no acesso aos materiais que já conhece, assim, é importante disponibilizar lhe aquilo que favorece sua liberdade de expressão, além disso, alguns conteúdos indicados, principalmente para a Educação Infantil, devem ser adequados ao seu nível de desenvolvimento. Nesta fase, a criança adquire um ritmo bastante acelerado, que se dá de forma heterogênea variando de uma criança em relação à outra. Pois, embora a manipulação de materiais gráficos seja indicada para determinada faixa etária, a criança só deverá fazê-lo quando tiver condições físicas e motoras para tanto, o que pode ocorrer para algumas crianças por volta de 10 meses de idade e para outras, por volta de 1 ano.

A extensa experiência das crianças com as múltiplas linguagens não parece inibir o desejo ou a capacidade de desenhar, pintar, dançar, representar etc., a partir de sua imaginação.

As crianças parecem ser competentes na expressão visual, representativa, realística e abstrata. Em outras palavras, experiências representativas não danificam, necessariamente, a competência ou o desejo de engajar-se em atividades que envolvam maior abstração. Em vista do alto nível de competência evidente na pré-escola, é compreensível que muitos educadores rotulem a arte como mero passatempo. Alguns chegam mesmo a presumir que as pré-escolas são escolas de arte. Contudo, essas caracterizações parecem ignorar o mais importante: as múltiplas linguagens oferecem um modo para explorar e expressar entendimentos do mundo facilmente disponível à maioria dos pré-escolares.

Ainda neste momento, o ensino e a aprendizagem de arte concentram-se apenas na ‘transmissão’ de conteúdos reproduтивistas, desvinculando-se da realidade social e das diferenças individuais. O conhecimento continua centrado no professor, que procura desenvolver em seus alunos também habilidades manuais e hábitos de precisão, organização e limpeza (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 30).

A arte é integrada no trabalho simplesmente como linguagens adicionais disponíveis às crianças pequenas sem muita competência na escrita e na leitura

convencional. As artes não são ensinadas como matéria ou disciplina, como um conjunto distinto de habilidades ou foco de instrução, por seus próprios méritos.

6 A ARTE E O ATENDIMENTO A CRIANÇAS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Projetos Político-Pedagógicos baseados nos Referenciais Curriculares para Educação Infantil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, algumas instituições infantis têm como objetivo geral o exercício da cidadania com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, buscando:

- a) Desenvolvimento do conhecimento e habilidades cognitivas do aluno, relativamente aos aspectos físico, mental, afetivo e formação da personalidade;
- b) Proporcionar o desenvolvimento integral da criança que frequenta essas instituições, em seus aspectos físico, intelectual e social complementando a ação da escola e da comunidade;
- c) Desenvolver uma imagem positiva de si mesmo de forma que, cada vez mais, se torne independente;
- d) Descobrir suas potencialidades e seus limites, valorizando hábitos, estabelecendo vínculos afetivos, fortalecendo sua autoestima, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- e) Desenvolver atitudes de ajuda e colaboração respeitando as Diversidades; e
- f) Explorar o ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do meio ambiente.

Segundo Abramowicz e Wajskop (1999, p. 12):

A partir desses pontos, conclui-se que as creches de qualidade compartilham com a família e com a comunidade a educação e os cuidados essenciais das crianças, do nascimento aos seis anos, podendo trocar conhecimentos e

interagir. Devem acolher todas as crianças cujas famílias desejam ou necessitam que seus filhos a frequentem por ser um espaço de vida e de interações as creches devem trabalhar com o heterogéneo e a pluralidade.

Ao ingressar em instituições de ensino infantil a criança se depara com um mundo completamente novo. Ela entra em contato com outras crianças de sua faixa etária e com adultos, aprendendo novos hábitos culturais, ampliando, assim, seu conhecimento de mundo.

Desta forma, pode-se dizer que a arte colabora para o desenvolvimento de aspectos emocionais, físicos, visuais e intelectuais da criança, portanto, deve estar presente como material de apoio para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, bem como inserida no cotidiano do profissional de Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os levantamentos realizados para a elaboração deste estudo, bem como as experiências vivenciadas como educadora voluntária, a pesquisadora ouviu, várias vezes, afirmações de descrença quanto à importância da arte na educação Infantil, por parte de pessoas que a julgavam mero passatempo, sem atribuir a devida importância à capacidade criativa, preferindo valorizar a quantidade de atividades, ao invés de propiciar elementos de auxílio para o desenvolvimento da criatividade da criança.

O que estas pessoas não compreendem é que os conteúdos têm seus valores, mas o desenvolvimento de habilidades e criatividades como reproduzir, imitar, experimentar, brincar, colar etc, é muito importante pela contribuição que presta ao desenvolvimento pleno da criança.

Neste sentido, deve-se refletir sobre a arte e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, evitando relegar ao esquecimento a teoria do desenvolvimento pleno, deixando-a apenas no papel. Deve-se, pois, criar condições para que as crianças desenvolvam diferentes tipos de capacidades, dando ênfase às diferentes linguagens para que no futuro estas crianças se tornem pessoas críticas, criativas e reflexivas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil: creches – atividades para crianças de zero a seis anos.** São Paulo: Moderna, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte/MG: COM ARTE, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília/DF: SEF, 1997.

_____.Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil: conhecimento de mundo.** Brasília/DF: SEF, 1998 v.3.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resenda. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortês, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda et al. **Minidicionário da língua portuguesa.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardim de infância.** São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.

KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **A teoria de Piaget e a educação pré-escolar.** Lisboa/Portugal: Sociocultur, [s.d.].

MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. **Psicologia e educação.** 7. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos et al. **Creches:** crianças, faz de conta & cia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992.

SÃO PAULO, (município). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares:** expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2007.

VIGOTSKII, Lev Semenovich (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2001.

UTILIZAÇÃO DE JOGOS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO

Bruna Vital Ferreira Alves ¹

RESUMO

Faz-se necessário que o professor avalie o aluno para promovê-lo, tornando-o protagonista de seu aprendizado, fornecendo condições para que produza algo novo e perceba a avaliação como um processo na construção dos conhecimentos, mediada por ele.

Palavras-chaves: Avaliação, protagonismo, jogos.

DESENVOLVIMENTO

Quando o professor possui uma visão de construção de conhecimento, onde o que se pretende é avaliar o saber elaborado pelo aluno a ação avaliativa mediadora vem para auxiliá-lo a identificar as competências dos educandos, não se tratando de um produto final, mas sim de um processo contínuo (FREITAS, 2010).

¹ Graduação em Pedagogia pela Universidade Adventista de São Paulo – UNASP. Professora do Ensino Fundamental I da Rede Pública de Itapecerica da Serra. brn_vit@yahoo.com.br

Por isso é tão indispensável o trabalho do professor como um observador, para que se atente ao processo da construção do conhecimento de seu aluno, seu percurso em busca do saber e o modo de adquirir competências e habilidades.

Os jogos na escola são de extrema importância para serem utilizados no processo ensino aprendizagem, pois os mesmos fazem parte da vivência de todas as crianças, sendo algo prazeroso e estimulante para elas. Utilizando os jogos ensina-se de maneira contextualizada com a realidade das crianças, pois as brincadeiras fazem parte da vida social e histórica delas.

Os jogos instigam, atraem, fazem com que as crianças se sintam animadas e envolvidas naquilo que estão realizando. Atuam no desenvolvimento e na aprendizagem, além de estimular o raciocínio lógico do aluno (BRUINI, 2009).

O jogo torna-se um facilitador da aprendizagem no contexto escolar, onde o professor media as situações e promove o aluno ao campo do conhecimento, exploração e pensamento, que segundo Moysés e Collares (1997) está intrinsecamente vinculado à ação e desenvolve o cognitivo conformado por suas necessidades e possibilidades concretas.

Sempre que surge a ideia de avaliação, lembra-se de provas ou testes que medem a capacidade de raciocínio de um aluno. Avaliar a aprendizagem vai muito além de classificar e mensurar. Em educação, não se deve esquecer que a avaliação é uma prática pedagógica diária por parte do professor, sendo que na Educação Infantil, em especial, as estratégias avaliativas devem abranger outras possibilidades além dos registros

escritos. É preciso ter nos propósitos a ideia de que avaliar um aluno durante todo o processo é a melhor maneira de avaliar o trabalho dos professores como profissionais e objetivando o aprendizado da criança. Ao avaliar uma criança, apenas com suas atividades escritas ou na sua capacidade ou não de fazer tarefas, não está sendo realizada uma avaliação formativa (BRUINI,2009).

Para avaliar uma criança, faz-se necessário levar em consideração sua vida, valorizando o conjunto de valores sociais, históricos, culturais, políticos de um determinado grupo. Os jogos poderiam ser utilizados para a avaliação escolar, pois eles nos permitem olhar o que a criança sabe, o que ela tem, o que ela pode, o que ela gosta. Os jogos podem contemplar todos esses objetivos que o professor pretende alcançar com os alunos.

Os resultados de uma avaliação onde o aluno é motivado e se sinta empolgado a realizar, serão muito mais conclusivos, direcionando o que realmente o aluno aprendeu, pois ele estará condicionado a construir seu conhecimento de maneira lúdica e prazerosa (FREITAS, 2010).

Utilizando os jogos como instrumento de avaliação, torna o processo avaliativo mais democrático e menos seletivo, auxiliando os alunos na construção de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que a criança sabe fazer, o profissional busca nos jogos e brincadeiras, nas expressões que ela adquiriu, o que subsidia e permite estas expressões, dessa maneira o professor se adequa às suas expressões, a seus valores, a seus gostos. Moysés e Collares (1997) p. 9, afirma que “esta proposta de avaliação tem um requisito essencial: profissionais mais competentes, com conhecimentos mais sólidos e profundos sobre desenvolvimento da criança, sobre o conceito da normalidade, profissionais que não se satisfaçam com visões parciais, estanques, que não tenham medo de suas próprias angústias. Profissionais que considerem que todos os homens são de fato iguais, tornados desiguais por uma sociedade dividida em classes, profissionais que compartilhe o respeito por cada homem, por seus valores, por sua vida.” Dessa forma assume a subjetividade como elemento enriquecedor da avaliação e propõe uma avaliação democrática, respeitando as diferenças de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS;

BRUINI, Eliane da Costa. **Jogos e brincadeiras no processo aprendizagem.** Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unisal. São Paulo, 2009. Disponível em < <https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacao-escolar/jogos-brincadeiras-noprocesso-aprendizagem.htm>. > Acesso em: 13 de set. 2018.

FREITAS, Patrícia Barbosa de. **Avaliação através dos jogos.** Três Cachoeiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. **Inteligência abstraída, crianças silenciadas: As avaliações de inteligência.** São Paulo: Psicologia USP, 1997. V.8 n.1.

NOVA Escola. **A avaliação deve orientar a aprendizagem**, 01 jan. 2009. Disponível em <<https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>>

